



Redes sociais,
uma prisão para
muitos.

Colégio Marista João Paulo II

Eu e as redes sociais

#embuscadealgumascurtidas

Uma reflexão sobre a legitimação do eu
através das redes sociais.

Ana Carolina R.C. Cysne

Maria Luíza P.V. Valle

Ana Carolina R. C. Cysne

Maria Luíza P. V. Valle

Copyright 2015

Coordenadora pedagógica

Débora Caldeira Camargo

Professores:

Grazyella Moura

Itallo Pereira

Maria de Lurdes

Raquel Assis

Gleice Kelly

Karla Danielle

Sobre o livro

O livro conta a história de uma jovem que após perder a mãe se prende as redes sociais e para de se relacionar com o mundo real e isso acaba lhe fazendo muito mal. Até que um dia ela conhece alguém que muda totalmente o seu jeito de pensar.

Esse livro é dedicado aos nossos familiares e a todos que vivem mais no mundo virtual do que no real, e esperamos que ele traga uma reflexão a todos, para que esses possam ver o quão importante é deixar a vida virtual um pouco de lado para viver mais no mundo real.

Apresentação inicial

As redes sociais são pontes que unem pessoas, elas fazem coisas que sozinhos não conseguiríamos fazer, e isso é incrível, mas infelizmente muitas pessoas estão usando as redes sociais excessivamente, o que gera pontos negativos, pois as pessoas acabam se importando mais com suas vidas virtuais do que com suas vidas reais. Em um texto Machado de Assis diz: "- Em primeiro lugar, não há uma só alma, há duas... - Duas?"

- Nada menos de duas almas. Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro... Há casos, por exemplo, em que um simples botão de camisa é a alma exterior de uma pessoa; - e assim também a polca, o voltarete, um livro, uma máquina, um par de botas, uma cavatina, um tambor, etc. Está claro que o ofício dessa segunda alma é transmitir a vida, como a primeira; as duas completam o homem, que é, metafisicamente falando, uma laranja. "

- Machado de Assis- "O Espelho"

Selfie



Artigo sobre o tema

"Fato é que as redes sociais estão presentes em nosso dia a dia. Mas, afinal, até onde elas podem influenciar a sociedade? É possível ter noção da sua força? São elas apenas simples aplicativos que permitem a troca de ideias e fotos, bate papo, onde se procura por amigos e colegas de escola e se promove encontros, incentivando relacionamentos? Elas permitem uma nova maneira de participação da sociedade, com interessantes aplicativos que dão suporte e facilitam os relacionamentos, com intensa e diversificada participação de todos, de olhos nas mudanças no mundo, mas em um mínimo espaço de tempo, tudo muito rápido, em um clique apenas.

Quantas vezes por dia ouvimos falar das redes sociais, não é mesmo? Falam sobre as últimas novidades e os aplicativos a serem lançados, sobre as formas de uso, sua interação com telefones celulares e até mesmo com a TV de casa e por aí vai. Já é do conhecimento de todos a força dessas redes, que elas vieram pra ficar e que influenciam (e muito!) a sociedade.

A nova geração que está aí já começa a vida

teclando e vivenciando um mundo rápido, instantâneo, com troca de informações a cada instante, convivendo com um enorme volume de informações. Eles sabem o quanto as redes sociais são importantes no seu dia-a-dia. Têm de tudo, da troca de informações e opiniões aos encontros de ex-alunos, disponibilização de fotos, dicas de todo o tipo e até mesmo propostas de namoro e de emprego. Muitos dizem ser mais um modismo da internet, e geralmente quem é mais velho fala que é coisa da garotada. Mas está cada vez mais claro que não é nada disso."

- Alexandre Mendes

Disponível em:

<http://imasters.com.br/artigo/19889/redes-sociais/as-redes-sociais-e-sua-i>

Redes sociais, uma prisão para muitos.

O mundo é um lugar muito grande, com muitas pessoas, mas para Júlia não, ela era uma menina muito sozinha, sem amigos, depois de perder a mãe ela e o pai se mudaram, e ela foi para um bairro novo, uma escola nova, e para ela, isso tudo foi horrível, então decidiu se aprisionar as redes sociais. Thomas por outro lado era um menino divertido que tinha muitos amigos, ele estudava na escola onde Júlia iria estudar, ele amava filmes e livros, e seu escritor favorito era Machado de Assis.

Júlia chegou para o primeiro dia de aula e como esperado passou o dia inteiro no celular, na verdade não o dia todo, pois na hora do almoço ela serviu a comida e na hora de levá-la para mesa, alguém esbarrou nela e todo macarrão caiu na sua roupa, mas felizmente Thomas a ajudou e foi se sentar com ela. Depois de um tempo, ele percebeu que ela passava o tempo todo no celular e não conversava com ninguém, e a partir desse dia ele nunca mais deixou ela sozinha e eles se tornaram grandes amigos.

Ao passar dos meses Thomas passou a se

preocupar com Júlia, pois ela passava muito tempo nas redes sociais e isso estava prejudicando ela, então ele falou para ela:

-Júlia, certa vez li um conto que dizia: que ser é diferente de parecer, desejo é diferente da máscara, vida pública é diferente da vida íntima. A nossa "alma externa" está ligada ao status e prestígio social e a nossa "alma interna" está ligada ao nosso real "eu".

A fala de Thomas mudou a vida de Júlia, e junto a ele ela foi se recuperando da morte de sua mãe, e ela passou a se relacionar com os outros e parou de passar tanto tempo nas redes sociais. E ela nunca mais foi a mesma, ela mudou, mudou para melhor e só assim conseguiu ser feliz.

Sobre as autoras

As autoras vivem em Brasília com suas famílias e atualmente tem 12 e 13 anos respectivamente, estudam no colégio Marista João Paulo II onde cursam o 7º ano.

“Vivemos um sonho de mobilidade, simultaneidade, tempo real. Mas há uma sensação de um pesadelo e que uma hora vamos acordar, ou que não vamos, ou que é preciso acordar. Se construimos esse mundo e ele pode nos tocar de maneira negativa, podemos mudar”.

- Mario Sergio Cortella

Disponível em: <http://www.domsp.com.br/vivemos-um-sonho-de-mobilidade-avalia-mario-sergio-cortella/>